

RETROSPECTIVA 2017: UM ANO DE MUITAS LUTAS E CONQUISTAS PARA OS ECETISTAS

Caros companheiros e caras companheiras, o fim de 2017 se aproxima. Com isso, chega o momento de olharmos para nossa caminhada, avaliarmos as nossas conquistas e, então, projetarmos novas metas para o futuro. Afinal, os desafios estarão sempre se apresentando.

Pensando nisso, nós, do Sintect-RN, desenvolvemos este material informativo para relembrar a todos os



passos dados neste ano, tão marcado pelos ataques à classe trabalhadora - à nível nacional, pelo governo Temer e dentro da nossa Empresa, através do atual presidente Guilherme Campos.

Apesar do cenário difícil, sabemos, também, o quanto pudemos nos fortalecer enquanto categoria. Juntos, construímos lutas históricas, as quais dão ainda mais força para continuar em defesa dos nossos direitos. Diante disso, desejamos uma boa leitura!

ECETISTAS POTIGUARES PARTICIPAM DA MAIOR GREVE DOS ÚLTIMOS 100 ANOS



Registros da greve histórica de 28 de abril de 2017

O dia 28 de abril de 2017, com certeza, ficará em nossa memória. A data marcou uma das fortes greves já realizadas nacionalmente - a maior dos últimos 100 anos. Cerca de 40 milhões de trabalhadores, em todo país, mostraram sua indignação contra o pacote de maldades do governo do interino Temer e cruzaram os braços. Em diversas capitais, eclodiram manifestações de rua, em demonstração de descontentamento e resistência.

Para os ecetistas potiguares, este foi o ápice de um movimento iniciado anteriormente, em decorrência das ameaças de privatização da Empresa e o fechamento de agências. Tivemos a adesão de mais de 400 empregados e a suspensão das atividades em 58 unidades em todo estado, algo nunca visto desde a criação do Sintect-RN, em 1989. Em toda essa mobilização, ainda alcançamos uma grande e feliz marca: a de maior participação de Atendentes Comerciais e CEEs de todas as greves já feitas. Vários companheiros e companheiras deixaram, inclusive, sua função de gerente e pararam.

Durante toda a greve, mais de 90% do efetivo dos CEEs esteve na luta conosco e cerca de 30 agências permaneceram fechadas.

SINTECT-RN E A LUTA PELA PERMANÊNCIA DOS BANCOS POSTAIS

Esta, definitivamente, foi uma das lutas mais significativas do Sindicato durante 2017. Fomos o estado pioneiro a levantar essa bandeira, tornada nacional desde que a Empresa anunciou a ampliação da medida para todo o Brasil.

Nosso esforço, desde o início do ano, envolveu idas ao Ministério Público, às Câmaras Municipais das cidades afetadas pelo interior e articulações com parlamentares apoiadores da nossa causa. Um empenho que culminou com a realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, em Natal, no dia 31 de agosto, através da artciulação. Na data, estiveram presentes caravanas de mais de 15 municípios, entre prefeitos, vereadores e população, além da senadora Fátima Bezerra e a deputada Federal Zenaide Maia.

Dessa audiência, foram retirados encaminhamentos importantes, que deram os primeiros contornos a nível de país, com a realização do debate sobre o tema na Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado Federal.

Também a partir da nossa audiência na ALRN, foi introduzida a sugestão da participação do Banco do Brasil para assumir os investimentos necessários à manutenção dos serviços bancários.

As primeiras reuniões sobre o tema foram realizadas ainda em Natal, com representações regionais do BB. Em seguida, as negociações foram continuadas através da Senadora Fátima Bezerra, com a gestão nacional do Banco.

O resultado dessa luta, iniciada desde o primeiro passo do Sintect-RN, no Ministério Público, se deu com o compromisso do BB em assumir a contratação dos vigilantes armados e as portas giratórias até fevereiro de 2018. Assim, tivemos a satisfação de ver nosso empenho garantir a prestação deste serviço essencial a 1.827 agências do Brasil. E não vamos parar: continuaremos firmes, até essa medida ser abolida completamente!



Em ordem, os registro da Audiência na Assembleia Legislativa do RN; momento de entrega das reivindicações ao presidente da ECT; audiências nos municípios de Coronel Ezequiel e São Vicente.

ACT 2017/2018: MANTENDO NOSSOS DIREITOS

A construção do Acordo Coletivo de Trabalho começou ainda em julho, com a apresentação da nossa pauta de reivindicações. Em agosto, a mediação no Tribunal Superior do Trabalho (TST), foi iniciada. Lá, porém, nos propuseram a prorrogação das cláusulas do ACT 2016/17 até o fim de dezembro, negociando apenas a assistência médica - os demais pontos somente ao final do período proposto, sem garantia de reajustes retroativos e sem exercer a greve.

Com firmeza, a categoria rejeitou a proposta nas assembleias em todo país, as quais também pediram o início imediato das negociações. Com a pressão, a Empresa recuou e as negociações foram remarçadas para setembro.

NENHUM DIREITO A MENOS!

Quando, enfim, a ECT se pronunciou, apresentou um verdadeiro pacote de maldades, que incluía o fim da indenização em caso de morte ou invalidez e a instituição do banco de horas, o qual adota o método de compensação, tirando o controle sobre a jornada de trabalho. A nós, a única resolução possível foi recorrer ao direito legítimo de greve. No Rio Grande do Norte, o movimento grevista foi iniciado no dia 20 de setembro, a partir de



Registros da greve em Natal, Mossoró e Caicó. Abaixo, caravana de sindicalistas em Brasília.

assembleias realizadas em Natal, Mossoró e Caicó.

TERRORISMO NÃO FUNCIONA

Desde o início, a ECT utilizou-se de expedientes de terror para desmobilizar a categoria. As tentativas de pressão tinham como único objetivo enfraquecer a luta e forçar a aceitação da proposta do TST.

No entanto, o efeito foi oposto: a adesão cresceu e greve estourou em todo o país. No RN, chegamos a ter 200 trabalhadores e cerca de 10 agências paradas. E assim foi se sucedendo, com grandiosos atos pipocando nas capitais brasileiras. Vendo a união dos ecetistas, cuja greve alcançou os 26 estados e o DF, Guilherme Campos recorreu a mais uma manobra para tentar nos assustar e pediu abusividade da greve. A medida, contestada imediatamente pela Fentect na Justiça, foi mais uma vez inócua, pois a nossa coesão continuou, culminando, inclusive, com a ida de caravanas de sindicalistas à Brasília.

NOVA PROPOSTA

Graças à persistência da categoria, no dia 4 de outubro, o TST apresentou uma nova proposta, na qual os direitos conquistados nas últimas décadas foram mantidos, e foram garantidos a manutenção da cláusula da Assistência Médica e o reajuste retroativo a agosto deste ano (índice 2.07%).

ENTENDENDO O ACT 2017/18

O Acordo Coletivo de Trabalho, assinado no dia 10 de outubro, foi concretizado graças à nossa pressão na greve. Relembre os principais pontos!

CLÁUSULA ECONÔMICA: A proposta assinada estabelece a concessão de um reajuste pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de julho de 2017, a incidir nos salários e benefícios a partir de agosto deste ano.

CLÁUSULAS SOCIAIS: A proposta determina que elas sejam mantidas exatamente da forma que se encontram. Ou seja, o ACT 2017/2018 deverá reproduzi-las tal como estão no ACT 2016/2017, garantindo a manutenção destes direitos. Apenas duas cláusulas foram excluídas, tendo em vista o fato de já estarem incorporadas à remuneração: a Gratificação de Incentivo à Produtividade (GIP) e a Gratificação do Acordo Coletivo 2015/2016.

PLANO DE SAÚDE: É foi nossa maior conquista no ACT. Com a manutenção da cláusula 28, continuam garantidos os direitos no Plano Atual, sem mensalidade, com a permanência dos dependentes (inclusive os pais) e, ainda, a manutenção da cobertura aos aposentados.

VANTAGEM DA PREEXISTÊNCIA: A vantagem da aprovação da proposta e da celebração de um novo acordo coletivo consiste na preservação do requisito da preexistência. Assim, na Data-Base de 2018, caso a negociação não resulte na celebração de norma coletiva e o dissídio vá a julgamento, o texto das cláusulas será obrigatoriamente incorporado pelo TST, em sua totalidade.

**Que o ano novo renove
nossas forças para lutar!
Contem conosco sempre.
Boas festas e feliz 2018!**

EM 2018, A LUTA CONTINUA!

Companheiros e companheiras, 2017 foi um ano turbulento. Há tempos, não lidávamos com um governo tão carrasco com a classe trabalhadora como o de Temer. Na ECT, o cenário não foi diferente. Não fosse a nossa união, teríamos perdido direitos históricos durante a Campanha Salarial. Por isso, somos gratos a todos e todas que somaram forças conosco nessa empreitada de resistência, a qual saiu vitoriosa.

Ainda vivemos sob a ameaça da privatização, recentemente reiterada pelo Ministro Gilberto Kassab. A luta pelos Correios como empresa pública e de qualidade foi uma bandeira levantada em todas as greves, assim como as reivindicações pela realização de concurso público e garantia de condições dignas de trabalho. Continuaremos defendendo todas essas pautas em 2018!

E é pensando nos desafios futuros que já iniciamos as mobilizações para o ano que vem. Estamos realizando visitas setoriais em todo o estado para conscientizar os trabalhadores para mantermos o sinal de alerta quanto ao nosso principal benefício, o Plano de Saúde, o qual está sob a mira do presidente Guilherme Campos. Com espírito de energias renovadas e prontas para a luta, desejamos a todos uma ótima passagem de ano. Nos veremos em 2018!



Shampoo Zen
Presidente